

Boletim nº 01/2022 – NGRL/DEVL/SVS
 Controle de Qualidade, Cursos de Capacitação/Atualização em
 Diagnóstico de Hemoparasitoses (Malária, Doença de Chagas,
 Filariose) e Gestão de Testes Rápidos de Malária, no Estado do
 Amapá – janeiro a junho/2022.

Elaborado em:
 15-Set-2022



Núcleo de Gestão da Rede de Laboratórios | Diretoria Executiva de Vigilância Laboratorial

Este Boletim tem a finalidade de informar sobre os resultados do Controle de Qualidade e cursos de Capacitação/Atualização em diagnóstico de Hemoparasitoses (Malária, Doença de Chagas, Filariose) e Gestão de Testes Rápidos de Malária no Estado do Amapá, no 1º semestre de 2022 (janeiro a junho), realizados pelo Núcleo de Gestão da Rede de Laboratórios, da Diretoria Executiva de Vigilância Laboratorial (NGRL/DEVL/SVS – LACEN/AP).

Controle de Qualidade do diagnóstico da Malária

No período de janeiro a junho de 2022, foram encaminhadas pelos 16 municípios do Estado do Amapá, à Diretoria Executiva de Vigilância Laboratorial (DEVL/SVS – LACEN/AP), **5.661** lâminas de Malária na gota espessa, sendo 742 positivas e 4.919 negativas.

Conforme amostragem preconizada pelo Ministério da Saúde, 1.785 lâminas foram analisadas pela Unidade de Controle de Qualidade Laboratorial, sendo **381** lâminas de *Plasmodium vivax*, **61** de *Plasmodium falciparum*, **1.269** negativas e **74** consideradas Sem Condições de Diagnóstico (SCD), (Figura 1).

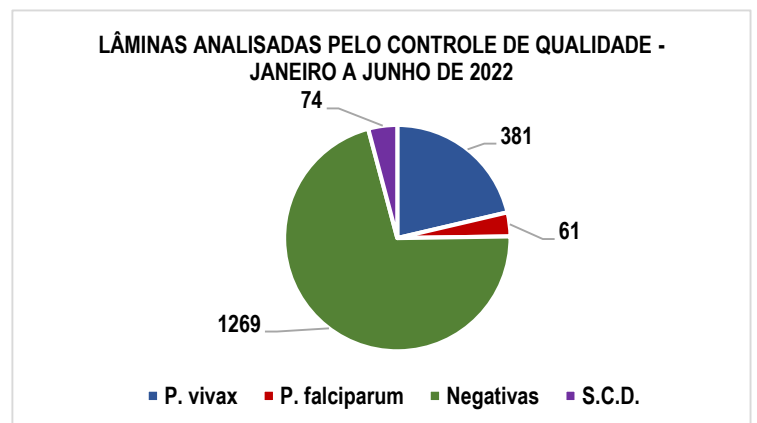


Figura 1. Quantitativo de Lâminas analisadas pela Unidade de Controle de Qualidade Laboratorial (UCQL/NGRL/DEVL/SVS), no período de janeiro a junho/2022.

Do total de lâminas examinadas, foram encontradas 20 divergências em 07 municípios do Estado, divididas em Positivo/Negativo (**Pos/Neg** – quando o microscopista dá o diagnóstico positivo, porém o controle de qualidade detecta que era negativo), Negativo/Positivo (**Neg/Pos** – quando o microscopista dá o diagnóstico negativo, porém o controle de qualidade detecta que era positivo), de **Forma** (quando não são detectadas as formas de gametócitos do *P. falciparum* – Fg) e de **Espécie** (erro no diagnóstico das espécies de *Plasmodium*), (Figura 2).

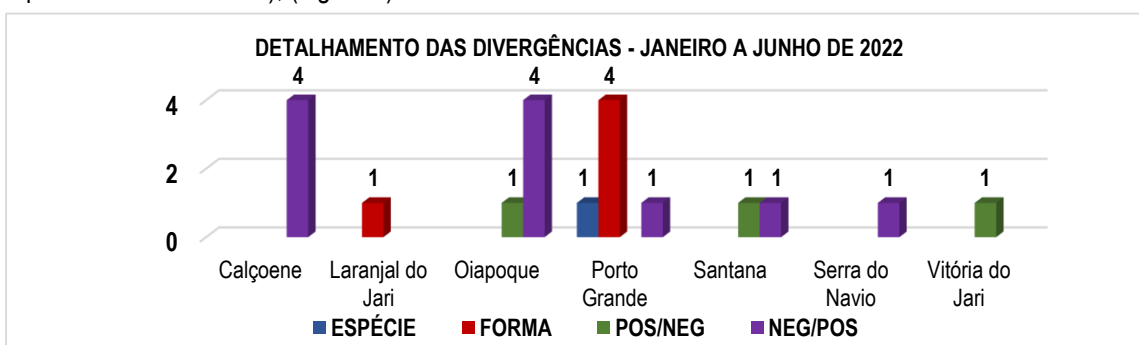


Figura 2. Detalhamento das divergências encontradas pela Unidade de Controle de Qualidade Laboratorial (UCQL/NGRL/DEVL/SVS), por município, no período de janeiro a junho/2022.

ATENÇÃO!

As lâminas devem ser encaminhadas pelos municípios até o dia 10 do mês subsequente, para que sejam revisadas pela Unidade de Controle de Qualidade Laboratorial.

Cursos de Capacitação/Atualização em Diagnóstico de Hemoparasitoses (Malária, Doença de Chagas e Filariose).

O NRGL/DEVL, dentre suas inúmeras funções, realiza rotineiramente cursos teóricos e práticos de Capacitação/Atualização em Diagnóstico de Hemoparasitoses (Malária, Doença de Chagas e Filariose) aos microscopistas de base dos 16 municípios do Estado do Amapá e microscopistas revisores dos municípios que possuem polo de revisão de lâminas (controle de qualidade a nível local).

No primeiro semestre do ano de 2022, foram realizados **06** cursos de Capacitação/Atualização em Diagnóstico de Hemoparasitoses. Sendo **05** para microscopistas de base e **01** para revisores. A atualização deve ocorrer de 02 em 02 anos. (Figuras 3 e 4).

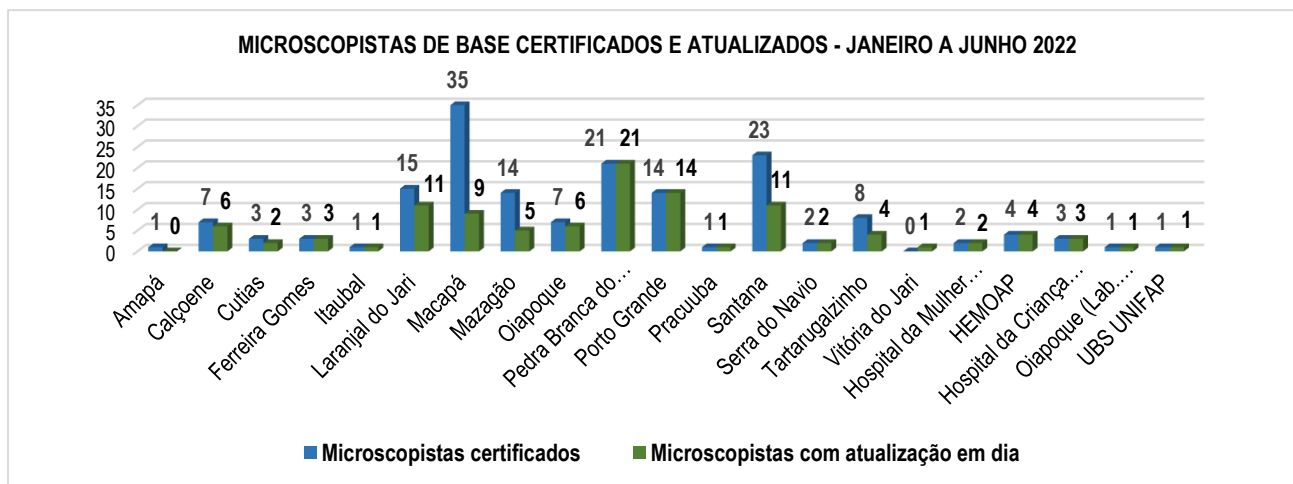


Figura 3. Microscopistas de base certificados e atualizados, por município ou instituição, no período de janeiro a junho/2022.

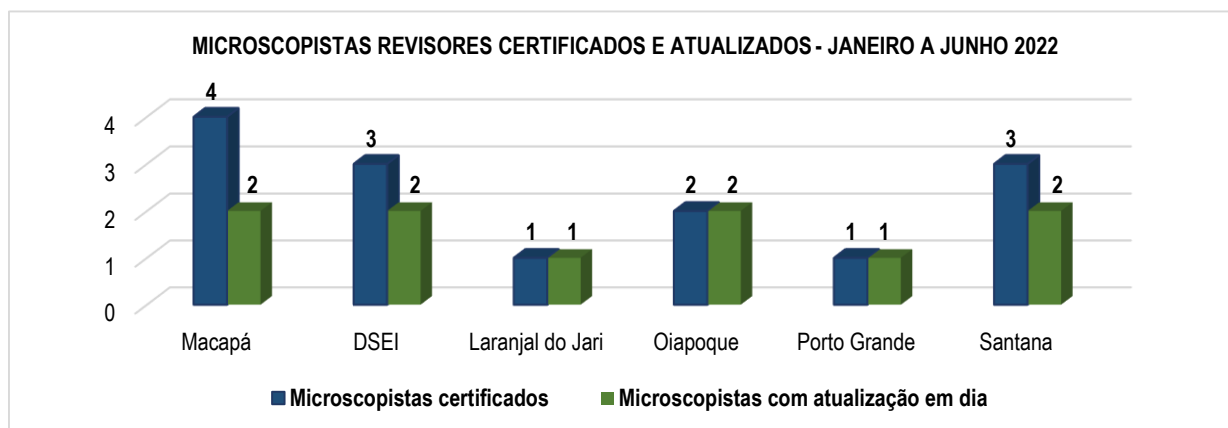


Figura 4. Microscopistas revisores certificados e atualizados, por município e no DSEI Amapá e Norte do Pará, no período de janeiro a junho/2022.

Testes de Diagnóstico Rápido de Malária - TDRs

No primeiro semestre do ano de 2022 (janeiro a junho), o Estado no Amapá recebeu **5.225** Testes Rápidos de Malária enviados pelo Ministério da Saúde, através de programação trimestral realizada pelos municípios.

A utilização dos Testes Rápidos é monitorada através do Resumo Epidemiológico no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica – SIVEP-Malária. Assim, é fundamental que os municípios mantenham atualizada a inserção das fichas de notificação no Sistema de Informação, pois é a única forma de controle dos Testes.

A Tabela 1 demonstra o quantitativo de Testes recebidos, por município, e o quantitativo utilizado no primeiro semestre de 2022, de acordo com dados do SIVEP-Malária.

Tabela 1. Quantidade de Testes de Diagnóstico Rápido de Malária recebidos e utilizados pelos municípios do Estado do Amapá, no primeiro semestre do ano de 2022 (janeiro a junho). Fonte: NGRL/DEVL/SVS-AP e SIVEP-Malária/DATASUS/MS.

Município	Quant. de Testes Rápidos recebidos	Exames por Teste Rápido realizados
Amapá	0	0
Calçoene	650	592
Cutias	25	9
Ferreira Gomes	100	33
Itaubal	25	20
Laranjal do Jari	0	0
Macapá	775	821
Mazagão	700	771
Oiapoque*	125	236
Pedra Branca do Amapari*	925	620
Porto Grande	125	82
Pracuúba	50	23
Santana	450	240
Serra do Navio	125	24
Tartarugalzinho	550	505
Vitória do Jari	0	0
TOTAL	4.625	3.976

* Nos municípios de Oiapoque e Pedra Branca do Amapari foram excluídos os Testes utilizados em área indígena, onde a gestão é realizada pelo DSEI Amapá e Norte do Pará.

Obs.: Alguns municípios, iniciaram o ano de 2022 com um quantitativo de testes remanescente do ano de 2021. Por isso, utilizaram uma quantidade de testes maior do que o recebido.

Considerações Finais

A partir dos dados apresentados no presente boletim, verifica-se que, no primeiro semestre do ano de 2022 (janeiro a junho), o controle de qualidade das lâminas de malária alcançou o objetivo, pelo baixo índice de divergências encontradas (das 1.785 lâminas revisadas por amostragem, foram encontradas **somente 20 divergências**). Atribui-se esse resultado ao intenso trabalho de capacitações/atualizações dos microscopistas de base e revisores municipais, realizada pela equipe técnica do NGRL/DEVL/SVS (LACEN/AP), que possibilita aos profissionais o conhecimento atualizado da técnica de diagnóstico preconizada pelo Ministério da Saúde, objetivando a qualidade do mesmo e a diminuição constante de divergências.

A gestão dos Testes Rápidos de malária também vem sendo feita de maneira pertinente pelo NGRL, com as programações trimestrais e acompanhamento constante frente aos municípios em relação ao uso racional e correto do insumo, bem como à inserção das fichas de notificação no SIVEP-Malária, tendo em vista que é a única forma de controle.

Por fim, ressaltamos que o Núcleo de Gestão da Rede de Laboratórios se coloca à disposição das equipes técnicas municipais, visando principalmente a melhoria permanente do componente de diagnóstico laboratorial da malária e um melhor serviço à população.